ISSN: 2358-8829

PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE POPULARIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS DO PROJETO UFRN NAS ESCOLAS

Ana Clara de Andrade Lima [1]
Francisco Fransualdo de Azevedo [2]

INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços ocorridos no sistema educacional brasileiro, ainda persistem dificuldades para o acesso pleno a uma educação pública e de qualidade, sobretudo para a parcela mais necessitada da população brasileira. Essa desigualdade aumenta quando se trata do ingresso à educação superior. Segundo o IBGE (2022), cerca de 18,4% da população brasileira possui formação superior, incluindo universidades públicas e privadas. Mesmo tratando-se de um crescimento em relação a anos anteriores, ainda se trata de uma minoria que conseguiu ingressar e concluir a educação superior.

Os dados mencionados mostram que o ensino superior no Brasil ainda possui desafios no que diz respeito ao seu ingresso e à permanência. Para aqueles que vêm de classes menos abastadas e possuem o desejo de adentrar em uma universidade pública, esses desafios são evidenciados por meio de barreiras sociais e econômicas. Entre as barreiras que a população enfrenta para ter acesso ao ensino superior, é possível mencionar a falta de informações a respeito das formas de ingresso na universidade, assim como o desconhecimento a respeito das políticas de permanência que as universidades públicas possuem.

A partir disso, medidas como os projetos de extensão, que permitem a realização do diálogo entre a universidade e a comunidade, podem ser definidas como indispensáveis. Em decorrência disso, o projeto de extensão UFRN nas escolas pode ser

[1] Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, , andrade.acl@outlook.com;
[2] Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, ffazevedo@gmail.com;

compreendido como uma forma de mitigar o distanciamento entre a sociedade e as instituições de ensino superior, estimulando o diálogo entre ambos. Segundo Freire (1970), a dialogicidade apresenta-se como momento de partilha entre os sujeitos, partindo também do contexto em que os mesmos se posicionam de forma crítica. Diante disso, a proposta pretendeu estabelecer o contato entre a universidade e a comunidade, permitindo que o estudante se identificasse como parte desse cenário e também buscasse refletir sobre o potencial de iniciação no ensino superior.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho baseia-se principalmente nas atividades desenvolvidas durante as intervenções do projeto de extensão denominado UFRN nas escolas, o qual foi desenvolvido por meio das atuações realizadas em escolas de ensino público do Rio Grande do Norte. A partir disso, esta pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa, baseada nas experiências vividas ao decorrer da execução do projeto, tendo como ponto de análise a necessidade de uma perspectiva que auxilie na compreensão e percepção da influência de ações de cunho extensionista, possuindo como foco principal a descrição e análise crítica.

Outro procedimento metodológico abordado diz respeito à utilização dos registros realizados nas intervenções, como depoimentos feitos por participantes do projeto e fotografias, assim como as observações feitas pelos membros da equipe executora. Como método de construção de uma base teórica estruturada, foram utilizados autores pertinentes à pesquisa. Sendo assim, o processo metodológico seguido tornou possível o entendimento do projeto UFRN nas escolas enquanto medida de aproximação entre a universidade e a comunidade, verificando as contribuições e impactos no que diz respeito ao crescimento do interesse de estudantes da rede pública em acessar e se sentirem parte do ensino superior.

REFERENCIAL TEÓRICO

A extensão universitária está firmemente posicionada como pilar formador dentro da universidade pública, sendo este um princípio indissociável juntamente com o ensino e a pesquisa, os quais regem o ensino superior brasileiro (BRASIL, 1988). Nessa ótica, a extensão atua como um recurso de combate à desigualdade social, uma vez que

possibilita o compartilhamento, com o meio social, dos conhecimentos científicos que são produzidos dentro da universidade. A partir disso, estabelece-se um canal de diálogo, o qual potencializa o caráter e a missão social da universidade, agindo como perpetuador do conhecimento e do meio científico, conforme exposto no VIII Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas:

> "A especificidade da universidade como Instituição exige de seus integrantes a constante busca do equilíbrio adequado entre as demandas que lhe são socialmente exigidas e os saberes e as inovações que surgem do trabalho de seus professores, estudantes e servidores técnico-administrativos. É oportuna a participação da universidade em todos os movimentos que visem a superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil. " (FORPROEX, 1994, p.1).

Diante disso, compreende-se que a extensão universitária não representa prática complementar, mas representa parte da construção do caráter científico do universitário, ao realizar a interação entre a produção científica e o meio social. A partir disso, ocorre a transição dos conhecimentos restritos apenas à universidade para a sociedade, viabilizando o desenvolvimento de medidas capazes de lidar com as necessidades presentes nos aspectos econômicos, históricos e sociais nela presentes. Sendo assim, a extensão universitária apresenta-se como prática propulsora de mudanças, contribuindo com a construção de pensamento crítico por parte dos universitários, assim como procura suprir as necessidades presentes na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as ações realizadas no projeto UFRN nas Escolas, foram percebidos aspectos em comum nas dez escolas visitadas, nas quais uma parcela considerável dos estudantes desconhecia informações relacionadas ao ingresso, à permanência e às variadas oportunidades oferecidas, como bolsas e auxílios disponibilizados pela universidade. A partir disso, foram trabalhadas maneiras de desmistificação da percepção que os estudantes possuíam a respeito do ensino superior, principalmente ao considerar o imaginário de que a universidade representa um espaço de difícil acesso.

Através das ações realizadas, como rodas de conversa, dinâmicas interativas e apresentações, foi viável sanar as dúvidas relacionadas à maneira de ingresso, aos programas de auxílio estudantil e às inúmeras oportunidades presentes nas universidades às quais os alunos podem ter acesso. Ao decorrer das atividades, à medida que as informações a respeito da universidade eram repassadas aos estudantes, o crescimento do interesse pelo ensino superior visivelmente aumentava, uma vez que os estudantes passaram a demonstrar maior interesse pelo que estava sendo exposto por meio de perguntas e participação nas dinâmicas.

Também foi percebida mudança na postura dos alunos ao decorrer das atividades realizadas, pois o projeto tratou de inserir os estudantes do ensino básico como protagonistas das ações; sem eles, não seria possível que as ações fossem realizadas. Ao perceberem isso, os mesmos se dedicaram às oficinas de cartografia social (Figura 1), representando aquilo que desejariam para o futuro depois de tudo o que haviam descoberto a respeito das oportunidades presentes na universidade, onde surgiram trabalhos maravilhosos que retratam a expectativa que os estudantes passaram a nutrir a respeito de sua inserção no ensino superior.

Figura 1: Material produzido durante as oficinas de cartografia social.



Fonte: arquivos pessoais,2026.

ISSN: 2358-8829

As oficinas de cartografia social foram essenciais e expressivas ao demonstrar variados caminhos e desejos, manifestando desafios e propósitos. Cada confecção mostrou realidades diferentes, evidenciando que o ingresso ao ensino superior é diretamente proporcional aos aspectos econômicos, sociais e políticos (Figuras 2 e 3). Mesmo assim, foi possível identificar o desejo de alcançar novos rumos nos desenhos feitos. Sendo assim, os resultados identificados apontam que o projeto UFRN nas Escolas não trata apenas de um meio de divulgação de informações, mas sim de uma base de valorização do meio científico e acadêmico, contribuindo para que os estudantes passassem a se enxergar como seres aptos a estarem no ambiente universitário e contribuírem com o mesmo.

Figura 2: Apresentação do material produzido durante as oficinas de Cartografia Social





Fonte: arquivos pessoais,2026.

Figura 3: Oficina de cartografia social



Fonte: arquivos pessoais,2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, cabe ressaltar que a experiência vivenciada no projeto de extensão UFRN nas Escolas evidenciou as dificuldades e desigualdades referentes ao acesso ao ensino superior público. Destaca-se que essas barreiras não são apenas econômicas; a

falta de informação e o imaginário de que a universidade é um espaço inacessível são os principais obstáculos percebidos. Nas dez escolas visitadas, foi possível perceber que uma parcela significativa dos estudantes desconhecia as oportunidades oferecidas pela UFRN, como as bolsas de auxílio estudantil.

A partir disso, as rodas de conversa e a oficina de cartografia social mostraram-se métodos eficazes ao auxiliar no esclarecimento sobre o ensino superior. À medida que as informações eram repassadas, os estudantes passaram a participar de forma ativa, formulando perguntas e projetando suas expectativas através da cartografia social. Ao serem apontados como agentes principais das ações, os estudantes perceberam sua capacidade de contribuir e se inserir no ambiente universitário.

Quanto aos universitários envolvidos, o projeto representou um momento de formação, ao permitir o contato com outras realidades fora dos muros da UFRN, fortificando o pensamento crítico e o engajamento social. Todavia, destaca-se o caráter qualitativo do projeto UFRN nas Escolas, uma vez que não é possível dizer qual foi o impacto do projeto referente ao número de estudantes que ingressaram na universidade. Dessa forma, constata-se que o projeto UFRN nas Escolas colabora de forma significativa com a popularização do ensino superior público, encorajando os estudantes a se sentirem capazes de pertencer e modificar esse espaço que pertence a toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022: proporção da população com nível superior completo aumenta de 6,8% em 2000 para 18,4% em 2022**. Agência de Notícias, 26 fev. 2025. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/42742-censo-2022-proporcao-da-populacao-com-nivel-superior-completo-aumenta-de-6-8-em-2000-para-18-4-em-2022. Acesso em: 03 Fev. 2026.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, [1988].** Disponível em:

https://www.camara.leg.br/internet/infdoc/novoconteudo/html/leginfra/ArtCF3370.htm. Acesso em: 22 maio 2024.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Universidade: a construção da cidadania e a afirmação da soberania nacional**. Documento final do VIII Encontro Nacional do FORPROEX, Vitória, 10–13 maio 1994.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do oprimido***. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.